

## PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE RISCOS OCUPACIONAIS NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

**Rosely Souza da Costa** – Faculdade de Saúde Ibituruna – FASI. Enfermeira Assistencial do Hospital Geral Prado Valadares, Jequié – BA, rosely-souza@hotmail.com

**Odair Lacerda Lemos** – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itapetinga – BA, odairlacerda@hotmail.com

**Ana Patrícia Souza da Costa** – Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista – BA, ana.patriciasc@hotmail.com

### INTRODUÇÃO

Em decorrência do crescente número de acidentes e violência que tem sobrecarregado o sistema de saúde, o Brasil adotou o Regulamento Técnico dos sistemas Estaduais de Urgência e Emergência por meio da portaria que cria o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU. O SAMU realiza o atendimento pré-hospitalar (APH) móvel de urgência, que é caracterizado pelo socorro que chega precocemente à vítima após ter ocorrido um agravão à sua saúde. Na área da saúde, a enfermagem é a categoria que se destaca pela sua composição (técnicos de enfermagem e enfermeiros) e representatividade numérica no conjunto dos trabalhadores (FONSECA; FERNANDES, 2009). Esse fato também pode ser evidenciado no SAMU visto que, tanto a ambulância do suporte básico como a do avançado possui profissional dessa categoria. Os profissionais de saúde que trabalham no APH estão sujeitos a todos os riscos intrínsecos a profissão, e estes são acentuados em decorrência do fato de atuarem em ambientes desconhecidos, o que dificulta a realização do atendimento. A relevância do presente estudo consiste na oportunidade de produzir conhecimento que possa subsidiar a prática da promoção de segurança e saúde dos trabalhadores do SAMU. Os profissionais poderão refletir sobre seu comportamento no local de trabalho e a preservação de sua saúde. O objetivo geral é conhecer a visão da equipe de enfermagem sobre os riscos ocupacionais no SAMU, e, o específico é verificar os riscos ocupacionais mais comuns.

### MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. O campo de estudo foi o SAMU-192 localizado no interior da Bahia. O serviço foi implantado no município há sete anos e no ano de 2010 passou a ter caráter regional, dando suporte aos demais municípios da região que também implantaram esse serviço. O estudo foi realizado com quatorze dos dezoito profissionais que trabalham como socorristas na equipe de enfermagem, sendo eles nove técnicos de enfermagem e cinco enfermeiros que aceitaram participar voluntariamente. Os dados foram coletados por um instrumento composto por duas etapas: o questionário sócio- demográfico e uma entrevista semiestruturada. As entrevistas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas na íntegra, e em seguida submetidas à análise de conteúdo de Bardin. O estudo obedeceu a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que trata das pesquisas envolvendo seres humanos, para tanto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob protocolo nº 184/2011.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 14 profissionais de enfermagem. Destes, cinco são enfermeiros, sendo 03 do sexo masculino, a idade variou de 27 a 51 anos, com tempo de experiência no SAMU de 3,8 a 7 anos; e nove técnicos em enfermagem, sendo 08 do sexo feminino, idade variando de 33 a 59 anos, em relação ao tempo de trabalho no SAMU, a maioria tem de 4 a 7 anos. A equipe de enfermagem está constantemente exposta a diversos riscos ocupacionais, quais sejam: o biológico, o físico, o químico, o mecânico, o psíquico e ergonômico (CALVACANTE *et al* 2006). Identificamos que todos os profissionais entrevistados reconhecem a presença do risco ocupacional relacionado ao SAMU, enfatizando em suas falas o risco de exposição ao material biológico como sangue e outros

fluídos orgânicos, sendo acentuado no atendimento pré-hospitalar pelo fato dos procedimentos serem realizados dentro da ambulância, em ambientes desconhecidos; o risco de acidentes também foi relatado por estar em uma unidade móvel, poder ser atingido pela violência urbana por meio de agressão por pessoas que estejam no local do sinistro, ou por um paciente psiquiátrico em surto que pode agir de forma violenta; o risco ergonômico é relacionado ao pouco espaço dentro da ambulância, ao atendimento em locais de difícil acesso e ao peso das pranchas; o psicológico relacionado a fatores estressantes, a descarga de adrenalina quando a equipe é acionada para atender vítimas graves ou acidentes com múltiplas vítimas. Levando em consideração o fato que o serviço no APH exige bastante do profissional, a equipe deve ter bom nível de conhecimento científico, habilidade na realização dos procedimentos, capacidade de lidar com estresse e de tomar decisões rapidamente, preparo físico e saber trabalhar em grupo (STUMM et al, 2008). Como medida de prevenção de acidentes ocupacionais eles mencionaram a utilização dos EPI, realizar os procedimentos na técnica adequada, avaliar o cenário do atendimento, participar de capacitações na área.

## CONCLUSÃO

Os profissionais entrevistados têm uma boa compreensão sobre os principais riscos ocupacionais a que estão expostos e conhecem as medidas que devem ser adotadas para minimizar os riscos e evitar os acidentes de trabalhos. Entretanto a maioria não fez referência a outros riscos como o físico e o químico ou a utilização dos equipamentos de proteção coletiva. Daí a importância do serviço promover atividades de educação continuada, discutir sobre os riscos ocupacionais e acidentes de trabalho para que os profissionais estejam sempre atentos a essa temática buscando preservar a saúde ocupacional dos trabalhadores. Evidenciamos também as dificuldades que os profissionais encontram durante o atendimento por algumas pessoas que não comprehendem a dinâmica do trabalho do SAMU e muitas vezes agem de forma agressiva, sendo relevante, portanto, ações de atividade educativa junto à população a fim de esclarecer sobre o funcionamento do serviço.

**Palavras Chaves:** Risco ocupacional; Enfermagem; Atendimento de emergência pré-hospitalar.

**Eixo temático:** Educação e Saúde

## REFERÊNCIAS

FONSECA, N.R. FERNANDES, R.C.F **Prevalência de distúrbios músculo- esqueléticos em trabalhadoras de enfermagem.** Dissertação de mestrado. Salvador, 2009.

CAVALCANTE et al, Riscos ocupacionais do trabalho em enfermagem: uma análise contextual. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 5, n. 1, p. 88-97, jan./abr. 2006.

STUMM, et al. Estressores e coping vivenciados por enfermeiros em um serviço de atendimento pré-hospitalar. **Cogitare Enferm.** Jan/Mar; 13(1):33-43, 2008.